

PAZ - AMOR - TRABALHO

Boletim Informativo

Associação Cultural Espírita
Mudança Interior

Novembro 2020 | Ano 13 | Número 155

Parábolas...para refletir!

Carina Quental



Ficha Técnica

Propriedade

ACEMI- Associação Cultural
Espírita Mudança Interior
Avenida Vale do Caima, 602
R/C Ed. Habicambra
3730-202 VALE DE CAMBRA
Telefone: 256 403 021
E-mail:
mudanca.interior@gmail.com

Impressão: Lito Pinho

Coordenação: Armindas Santos

Redação e Colaboradores

aps
António Soares
Arlindo Pinho
Armindas Santos
Carina Quental
Luzia Matos

Periodicidade

Mensal



Nas suas abordagens, o Mestre Jesus utilizava o recurso das alegorias para transmitir um ensinamento moral, dando alertas para a vida futura.

Vamos conhecer a Parábola da Figueira que secou, conhecida através dos Evangelhos de Marcos e de Mateus, a qual se refere à importância da fé com atos e das pessoas que possuem algum entendimento espiritual, mas não são exemplo, pois pregam algo que não seguem como exemplo.

"E ao outro dia, como saíssem de Betânia, teve fome. E tendo visto ao longe uma figueira, foi lá a ver se acharia nela alguma coisa; e quando chegou a ela, nada achou, senão folhas, porque não era tempo de figos. E falando-lhe disse: Nunca jamais coma alguém fruto de ti para sempre; o que os discípulos ouviram. E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viram que ela estava seca até as raízes. Então, lembrando Pedro, disse para Jesus: Olha,

Mestre, como secou a figueira que tu amaldiçoaste. E respondendo Jesus, lhes disse: Tende fé em Deus. Em verdade vos afirmo que todo o que disse a este monte: Tira-te daí e lança-te ao mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir assim.” (Marcos, XI: 12-14 e 20-23).

Allan Kardec, no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no Capítulo XIX, esclarece que esta figueira é símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que, na realidade, não produzem o bem. Simboliza também todos aqueles que muitas vezes têm meios para serem úteis, mas na realidade não o são, de todas as utopias, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem bases sólidas. O que falta, na maioria das vezes, é a verdadeira fé, a fé que vem de dentro, a fé que transporta montanhas. As figueiras são árvores frondosas, mas sem frutos, e é por isso que Jesus as condena à esterilidade, estando anos sem dar fruto e um dia ficarão secas até à raiz. Isso quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que não produziram nenhum bem para a humanidade, serão reduzidas a nada; e que todos os homens voluntariamente inúteis, que não utilizaram os recursos de que estavam dotados, serão tratados como a figueira seca.

O Mestre ao escolher uma árvore deixa claro que a lei de Deus é para todos, tem ação nas plantas, animais assim como nos homens, é eterna e irrevogável. Jesus pretendia passar esta lição aos discípulos e por sua vez às gerações futuras.

Parábola retirada da página: evangelhoespirita.wordpress.com





Mente Astuciosa

aps

«Quando tentamos controlar os nossos pensamentos, plantamos efetivamente as sementes da nossa desgraça, como diz Wegner, o autor da teoria. Quando o fardo sobre o eu consciente é demasiado pesado, são as nossas tentativas para mantermos certos tipos de pensamentos afastados da mente que os fazem entrar repentinamente, e em muito maior número do que se não tivéssemos tentado seguir a máxima de Descartes para conquistarmos os pensamentos.» (*Cordelia Fine, A Mente Astuciosa*)

Quem, sem ter ido à psicóloga, não sabe que isto é enervantemente assim? Se o problema fosse só quando queremos dormir e *aqueles* pensamentos teimam na insónia, do mal, o menos; a coisa fica pior quando sabendo que a resposta do sistema imunológico está condicionada ao pensamento queremos controlá-los e isso revela-se uma tarefa inglória.

Do diálogo do pensamento com as emoções resultam neuropeptídeos que as células vão absorver pelos recetores dos mesmos; e a este diálogo Deus nos valha a maior parte do tempo. Não é muito difícil conseguir um cancro. Por outro lado, se elimina do seu cardápio interior raivas, mágoas, desamores e corrosivos que tais, os monólogos internos desarmam os gatilhos de doença de que seja eventualmente portador.

Tem mais. O instante de pensar, para o Espírito, tem como consequência a produção de duas energias mentais: as ondas mentais e as formas-pensamento. As ondas mentais são energias emitidas pela mente e que podem ser analisadas de acordo com o teor da sua frequência vibratória. São elas que possibilitam estabelecer a sintonia com outras mentes encarnadas ou desencarnadas. Numa distribuição paritária, 50% dos pensamentos que nos passam pelo cérebro seriam efetivamente nossos; só que talvez não haja paridade e fiquemos a perder.

Tal a sintonia, tal a música; nesse carro em que passa o dia, sintoniza o que quer ouvir. Se for o caso, talvez seja melhor começar a educar os gostos para que os pensamentos incontroláveis não encontrem caldo para cultura de micróbios patogénicos.

“Cada homem se move num espaço, encenado como que numa caixa fabricada por ele mesmo, rodeado de cardumes de formas de pensamento habituais. Nestas condições, ele só vê o mundo através deste tabique, e naturalmente matiza todas as coisas com a sua própria cor dominante, e toda a gama de vibrações que o afetam é mais ou menos modificada pela sua própria tinta pessoal.” (*Annie Besant e C. W. Leadbeater, Formas-Pensamento*)



A música influencia o nosso equilíbrio?

Arminda Santos

A música é uma linguagem universal capaz de despertar emoções e sensações únicas.

Segundo alguns pesquisadores, a música afeta o caráter e a sociedade, pois cada pessoa é capaz de trazer para dentro de si a harmonia que acaba influenciando - pensamentos, emoções, saúde, movimentos do corpo, enfim, todo o bem-estar do ser humano.

A influência da música é tão grande que atua constantemente sobre nós, acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração, relaxando ou irritando os nervos, influenciando na pressão sanguínea e no ritmo da respiração. É comprovado o seu efeito sobre as emoções e desejos do homem.

Sem dúvida nenhuma, a música influencia diretamente o ser humano. Uma prova disso é que existem pessoas que usam a musicoterapia para a cura. Esse tipo de tratamento utiliza o som cuidadosamente específico que estimula o funcionamento dos órgãos e estados emocionais.

O livro *Sexo e Obsessão*, refere que na cidade perversa, existe música hipnotizante para os Espíritos. A música influencia-nos em quase todas as áreas. A música nobre, emana do divino psiquismo proporcionando beleza interior e elevação. Pela sua harmonia, mantém o ritmo da mitose celular em equilíbrio.

Há músicas hipnóticas, algumas delas positivas, como os mantras, as músicas clássicas e as que imitam os sons da natureza, e outras, sem dúvida, terrivelmente negativas e perturbadoras.

Alguns ritmos mais primitivos podem excitar, por exemplo, a sensualidade. Outros podem estimular a violência ao produzir grandes descargas de adrenalina no organismo. Assim sendo, qualquer ritmo produz estímulo correspondente à sua vibração, e devemos cuidar para não nos deixarmos embalar por aqueles de natureza perturbadora.

O facto de sermos seres espirituais torna-nos altamente suscetíveis a influências vibratórias tanto positivas como negativas, embora nem sempre estejamos conscientes disso.

Esta vibração atinge especialmente os nossos chakras, ou seja, os centros de atividade para receção, assimilação e transmissão de energias vitais, de que somos possuidores. Assim, dependendo da música, podemos beneficiar-nos espiritualmente de uma energia positiva ou desequilibrar-nos perante uma energia negativa.

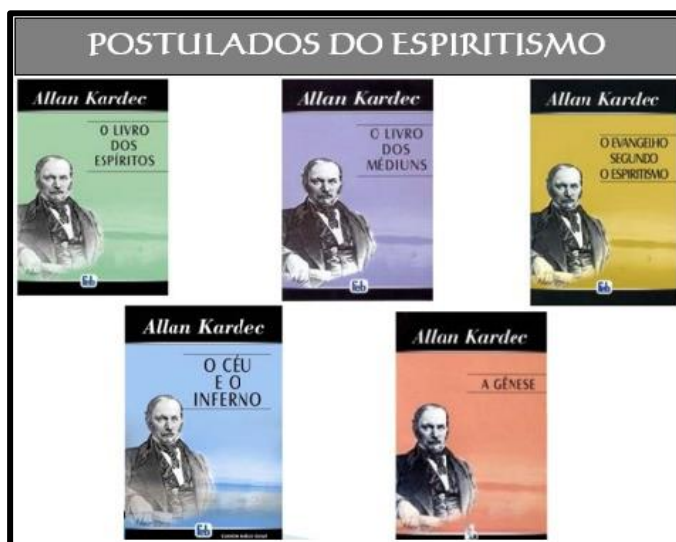
A questão 251 do Livro dos Espíritos, esclarece que o nível musical do plano espiritual está muito além do da música terrena. Chama a atenção para o facto de que “*os espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por não lhes ser dado ainda compreenderem outra mais sublime*”.

As antigas civilizações já tinham conhecimento sobre o valor terapêutico da música, e enfermos eram tratados em templos, e não em hospitais, onde, além do repouso, a energização espiritual com essa técnica era aplicada.

Selecionemos, pois, as belas conquistas que já possuímos no campo desta arte maravilhosa que é a música, para elevarmos o padrão espiritual dos nossos ambientes. E, obviamente, prestemos também mais atenção no canto dos pássaros; no latido dos cães e sons característicos de outros animais; nos sons naturais de trovoadas, chuvas e ventos e mesmo na variedade das vozes humanas, para percebermos o quanto o som influencia a nossa harmonia ou desarmonia interior.

É, como em tudo, uma questão de seleção e afinidades. Aprendamos, pois, a seleccionar.

Até ao próximo boletim . Fiquem bem. MUITAPAZ!





JUSTIÇA NATURAL VS JUSTIÇA HUMANA

Arlindo Pinho

Na atualidade, em qualquer conversa sobre justiça, o que ouvimos em 99% dos casos é sempre o lado mais negativo, embora também realidade: Justiça! Existe por acaso justiça neste mundo? Justiça! Como pode haver justiça se existem corruptos dentro da própria justiça? Parte dos que governam os países são corruptos; dentro das forças de segurança há corruptos; nos órgãos de informação e até nas religiões há corrupção, como pode haver justiça?

Pior ainda, é que em nenhum dos casos, eles são julgados e condenados, pelo menos não de acordo com o crime cometido. Julgamento e condenação é só para os pobres e criminosos desconhecidos, para os outros, existem leis, artigos e alíneas que ninguém conhece e que sempre os absolvem e, se são condenados, é só para inglês ver, nunca pagam nada.

Este é o panorama que temos quando se fala de justiça entre o povo e, se queremos que volte a haver confiança na justiça, teremos que alterar ou fazer novas leis.

Primeiro, porque para as leis serem justas, a pena para um cidadão comum jamais poderia ser a mesma daquele que tem o dever de zelar pela justiça, pela administração do país e do povo ou pela segurança. Para esses, aí sim, justifica-se alíneas às penas comuns, alterando a pena pelo menos para o dobro, pois se quem tem o dever de zelar pelos interesses do país, pela segurança na sociedade e pela justiça entre os homens, comete um crime, está a ser duplamente criminoso.

Assim, se a pena máxima permitida num país é de 25 anos, essa alínea a alteraria para 50, como exceção. Só assim poderíamos voltar a confiar na justiça e, é exatamente assim que também funciona a Justiça Natural, pois se alguém comete um erro por desconhecimento, tem uma pena, mas se é alguém que sabe exatamente o erro que está

a cometer, e o faz deliberadamente, a pena é duplicada ou triplicada, consoante o caso, Mas isto ainda não acontece na sociedade, o criminoso não cumpre simplesmente a pena, pois durante esse tempo é reeducado para que não volte a cometer o mesmo erro. Mas, nem sempre a justiça humana foi assim, como também a política era bem diferente no início. Política e governo eram coisas sérias. Em tempos já muito remotos, quando os homens começaram a viver em comunidades, a pessoa que era escolhida para governar, e entenda-se governar, “o fazer o melhor pela comunidade com toda a justiça”. Esse governante era escolhido durante uma reunião dos homens mais velhos e respeitados dessa comunidade. Verificavam qual achavam o mais capaz e inteligente, e o escolhido apenas era informado quando lhe batiam á porta para o informar da decisão.

Durante esse ano, teria que deixar a família, que passaria a ser sustentada pela comunidade, e apenas isso, nada mais ganhava. Quantos deles choravam, porque apenas desejavam ter uma vida sossegada, em família, e nada queriam com política.

Hoje é exatamente o contrário, lutam entre si, ofendem-se, mentem sobre eles próprios e sobre os outros e fazem promessas ao povo que não podem cumprir, apenas para alcançar um cargo político, e depois, sempre que é possível, levam também a família para ocupar algum cargo, mesmo que tenha que ser inventado, com altos salários, pagos pelos otários (o povo).

Infelizmente é este o modelo político da maioria dos que governam (ou desgovernam) os países e o mundo.

Mas devemos desacreditar na justiça? Não. Não na verdadeira justiça, aquela em que os homens não podem interferir; aquela em que não podem alterar leis, artigos ou alíneas; não naquela que vai julgar os próprios que aqui fazem ou executam a justiça dos homens. Essa justiça existe e funciona na perfeição; não quer saber quem foi que errou ou como se chama; se é rico ou pobre; se é importante na sociedade; se é um governante ou um líder religioso ou se é simplesmente um criminoso qualquer. Nada, apenas julga o ato cometido e lhe dá sua sentença com toda a justiça e sabedoria.

Quando na Terra fizeram um Símbolo para representar a justiça, fizeram-no com sabedoria, a intenção era a melhor, como era perfeita a ideia que faziam da justiça. O Símbolo é representado por uma mulher com os olhos vendados e com uma balança em uma das mãos e uma espada na outra.

A balança com dois pratos e um fiel, que oscila á mais leve pressão sobre um ou outro prato, simboliza a justeza com que deve agir a justiça, dando a cada um o que é mais correto, registrando o mérito ou demérito a ser atribuído.

A espada, não é para ferir ninguém, pois simboliza a equidade perfeita com que se deve portar a justiça, é dúctil e maleável sem, no entanto, deixar de ser retilínea, pode fletir, mas volta sempre á posição reta.

- Imparcialidade, Flexibilidade e Exação - assim deve ser a justiça e assim é na realidade, a Natural ou Divina.

Embora nos dias de hoje, principalmente para os poderosos, que pensam tudo poder comprar, e para aqueles que cometem as injustiças, corrompendo-se a troco de avultadas quantias de dinheiro ou outros favores, achando-se donos ou superiores à justiça, apenas se enganam a eles próprios, pois mais cedo do que pensam, e hoje o tempo é mesmo de aceleração, estão com a verdadeira justiça no seu encalço e rapidamente a sua vida vira do avesso. Sem tréguas, a vida os empurra para que colham o efeito daquilo que fizeram, sem descanso e sem paz. Já tivemos oportunidade de ver isso acontecer em vários casos e se estivermos atentos verificaremos que são muitos mais os casos dos que enfrentam diariamente essa Justiça.

Já aqui o dissemos, o Planeta está em mudança, e com ele toda a Humanidade. A Justiça virá perfeita e chegarão aos postos certos aqueles que estiverem preparados para tal. Quanto àqueles que apenas se beneficiaram com os cargos que ocuparam, em prejuízo de outros, enfrentarão a verdadeira Justiça, passando pela humilhação de ver vir a público tudo aquilo que de errado fizeram, além de lhes ser retirado tudo o que têm, até que o fiel da balança volte ao equilíbrio perfeito. Se o conseguirem, sabendo que aqui não haverá fugas nem paraísos fiscais para algo esconder, muitos, com toda a certeza, passarão de importantes e poderosos, a pobres desgraçados, desprezados, sem crédito e sem a confiança de quem quer que seja. É a Lei de Justiça em ação, criaram a causa sofrem-lhe o efeito.

Quanto a nós, o comum dos homens, tratemos de apurar o verdadeiro sentido de justiça, *“jamais fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam a nós, e fazer aquilo que gostaríamos que nos fizessem”*, são palavras sábias deixadas pelo Mestre Maior, que encerram o verdadeiro sentido de justiça, para que não erremos também. E não condenemos aqueles que erraram porque esses irão sofrer as consequências naturais do seu erro e, isso é sofrimento que não nos compete a nós dar a ninguém, nem sequer o desejar, pois todos e cada um de nós, de um ou outro modo, também já cometeu erros na vida.

Como dizia o Mestre:

“Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”.



O Poder da Fé

Antonio Soares

Quando Ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos Teus discípulos, mas eles não o puderam curar. – Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui esse menino. – E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. – Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? – Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (Mateus,17:14 a 20)

Jesus ensina-nos nas palavras deste texto, que uma fé forte, dá a perseverança, a energia e os recursos necessários para ultrapassar os obstáculos, tanto nas pequenas como nas grandes ações.

Noutro sentido entende-se a fé como a confiança que se tem na realização de um propósito, a certeza de atingir determinado fim.

É certo que a confiança e a persistência em suas próprias forças, torna o homem capaz de executar tarefas, que os que duvidam de si mesmo jamais o conseguiriam. Mas o texto de Mateus leva-nos mais além, convida-nos a entender o sentido moral das palavras de Jesus, e assim Kardec esclarece-nos que as montanhas que com a nossa fé podemos transportar de um lado para o outro, não são mais que nossas dificuldades, nossas resistências, nossas teimosias, nossa má vontade. Os preconceitos, o interesse material, o egoísmo, o orgulho, o fanatismo, as paixões, são mais montanhas que impedem o avanço no caminho do progresso do homem.

A palavra fé tem duas origens, uma deriva do latim “ **Fides** “, que quer dizer “ **Fidelidade** “, ou seja, que devemos ser fiéis à causa de nossa fé. Mas não basta ser somente fiel, não basta o recolhimento, a meditação, a oração ou o estudo, pois se não houver ação, se não forem praticadas obras, essa fé, torna-se uma fé passiva. O apóstolo Tiago deixa-nos uma grande mensagem na sua carta dirigida a todos os povos e Igrejas: “ **Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Porventura essa fé pode salvá-lo? Assim também a fé, se não tiver obras é morta em si mesmo.** “

A outra origem da palavra fé, deriva do termo grego “ **Pistia** ”, que quer dizer, “ **acreditar** ”. É este o significado da fé, ainda que incompleto, pois não basta crer, é necessário também compreender a razão pela qual se crê. É a chamada “ fé raciocinada ”, aquela que o espiritismo nos ensina e nos convida ao conhecimento, pois o uso da razão solidifica a fé tornando-a mais forte, pois ao analisarmos o motivo de nossa fé, compreendendo-o e aceitando-o, estamos a criar alicerces que tornarão nossa fé firme, indestrutível, fortalecendo-nos para desafios mais duros. Sabemos entretanto, que fé sem razão é frágil, cede frente ao mais pequeno abanão, e, pior ainda, pode conduzir-nos à fé cega, ao fanatismo, negando tudo o que seja contra nosso ponto de vista. Seguindo esse caminho, sujeitamo-nos a cometer erros graves, visto que fechamos os olhos à razão, ao mesmo tempo que podemos estar defendendo grandes mentiras, negando também grandes e sublimes verdades.

Na fé raciocinada não existem mistérios, tudo o que se obtém como sendo “ **graças** ” ou “ **milagres** ”, têm explicação. A fé raciocinada apoia-se nos fatos e na lógica, e, por isso, o homem crê porque tem a certeza, e, se tem a certeza é porque compreendeu. É por isso que atesta; “**Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade**”. Por isso, a fé raciocinada difere de tudo o que identifica a fé religiosa, pois baseia-se na procura do entendimento e do discernimento, enquanto a fé religiosa afirma-se nos dogmas que definem as próprias religiões.

O espiritismo usa a razão, e, por isso pode avaliar e examinar o artigo da fé. Enquanto outras religiões procuram controlar as consciências, o espiritismo, deixa o pensamento fluir livremente, o mais natural possível, para que o homem possa demonstrar toda sua identidade. A fé espírita, leva-nos a uma maior lucidez dos conhecimentos adquiridos, e a uma vontade cada vez maior de os aperfeiçoar.

Portanto, cabe a nós individualmente, o desenvolvimento da fé, passando da aprendizagem inicial de apenas crer, para um comportamento sintonizado e de harmonia com as leis naturais. Isto significa que não existe limite para o crescimento desta virtude. Ela, assim como todas as outras, se desenvolvem tendo como meta, o progresso de nossa evolução espiritual.

Todos nós, temos no nosso íntimo, em estado latente o poder da fé, ou seja, de poder tornar verdadeiros nossos sonhos, através da prática contínua da vontade determinada, persistente, firme. É essa vontade, esse querer, essa energia, que alimenta nossa fé, que nos dá cada vez mais força e esperança, que nos faz acreditar que somos capazes de alcançar nossas metas.

No fundo, o que importa, não é saber como se consegue alcançar essas metas através dessa energia, pois, cada um, de certeza terá explicações diferentes para a mesma experiência. O que conta mesmo, são os frutos que nascem da fé, tão verdadeiros para que se descure essa força.

Quero deixar aqui uma história, que nos ensina que quando a vontade, o querer, a coragem, a persistência, aliadas à fé, todas as barreiras que encontramos ao longo de nossa vida, podem ser ultrapassadas, pois nenhum obstáculo será tão grande, se a vontade de vencer for maior.

O rapazinho fazia parte da equipa de futebol americano da escola. Normalmente não jogava, pois não lhe davam oportunidades. Mesmo assim, seu pai, com quem vivia, permanecia sempre junto ao gradeamento fazendo-lhe companhia.

Quando foi admitido no liceu, era o mais baixo da classe, mas insistia sempre em fazer parte da equipa. E seu pai com carinho, sempre lhe explicava que ele não tinha de jogar se realmente não quisesse. Mas ele amava o futebol e não perdia um treino ou jogo, mesmo sabendo que não jogava. Os colegas gozavam com ele chamando-o de "aquece banco", mas ele estava decidido a dar o melhor de si e ao mesmo tempo sentia-se comprometido com a equipa. Mesmo assim, seu pai como lutador que sempre foi, não arredava do gradeamento fazendo-lhe companhia, encorajando-o, e dando-lhe todo o apoio de pai.

O tempo passou, e este rapaz acabou por entrar na Universidade. Tentou fazer parte da equipa, mas dada a sua estatura, todos os colegas acreditavam que não conseguiria. Mas, acabou por conseguir. O treinador acabou por dizer-lhe que o tinha aceite, porque em cada treino se entregava de corpo e alma, ao mesmo tempo que transmitia à equipa um grande entusiasmo. Contento com a notícia, correu ao telefone mais perto para partilhar com seu pai toda sua alegria e emoção.

Sempre que havia jogo da Universidade, não se esquecia de enviar o respetivo bilhete. Persistente que era, durante os quatro anos de Universidade, nunca faltou a um treino ou jogo, mesmo que nunca lhe tenha sido dado uma chance de participar num jogo .

Era o final da temporada Universitária, e alguns minutos antes de começar o primeiro jogo das eliminatórias, o treinador aproximou-se e entregou-lhe um telegrama. O jovem leu e ficou em silêncio uns segundos...respirou fundo e, a tremer disse ao treinador: meu pai morreu esta manhã, há algum problema se eu faltar ao jogo de hoje? O treinador abraçando-o disse-lhe para tirar o resto da semana, e que não pensasse em voltar no sábado.

Sábado era o segundo jogo das eliminatórias, e não estava a correr bem, pois a sua equipa estava em desvantagem de dez pontos. O jovem foi ao balneário, equipou-se, e apresentou-se ao treinador pedindo-lhe que o deixasse jogar, pois sentia que tinha que jogar. O treinador nem queria sequer ouvi-lo, quanto mais deixa-lo jogar. Mas após tanta insistência este acabou por ceder, e o jovem entrou em campo.

Ninguém queria acreditar no que viam, aquele jogador que nunca tinha jogado, estava levando a equipa à vitória, corria com tanta facilidade que ninguém o acompanhava, e mesmo nos últimos segundos acabou por marcar o ponto da vitória.

Depois dos festejos, de toda aquela alegria e emoção, o treinador notou que o jovem se afastara dos outros e se sentara silencioso e pensativo. Aproximando-se dele, disse-lhe o quanto foi fantástico, que não acreditava e queria saber como ele tinha conseguido.

Então o jovem olhando o treinador disse-lhe: O senhor sabe que meu pai morreu, mas não sabia que ele era cego. Meu pai assistiu a todos os jogos, mas hoje era a primeira vez que ele me podia ver jogar. E com um sorriso banhado em lágrimas concluiu:

E eu quis-lhe mostrar que também era capaz de jogar bem.

